

Resenha de: LIMA, Heitor Ferreira. **Evolução Industrial de São Paulo**. São Paulo: Livraria Martins Editora S.A., 1954.

Janaína Fernanda Battahin¹

1. Dados biográficos, fontes de inspiração e contexto intelectual

Heitor Ferreira Lima nasceu em Corumbá, no estado do Mato Grosso do Sul, em 1905. Fez parte de uma geração que teve nomes importantes como Octávio Brandão, Astrojildo Pereira, Mário Pedrosa, Hermínio Sacchetta e Caio Prado Júnior; nomes estes que marcaram a prática e o pensamento de esquerda no Brasil, traçando elementos para a história do marxismo no país “apesar da ausência de uma tradição socialista anterior e de terem vivenciado sua experiência sob a brutalização staliana e stalinista” (ANTUNES, 1990, p. 57).

Além de ser um dos pioneiros no âmbito da historiografia econômica brasileira, foi também o primeiro intelectual brasileiro e provavelmente o único historiador formado na Escola Leninista Internacional de Moscou, o que lhe deu uma formação marxista particular (PINHEIRO; ROIO, 1990, p. 18). Historiador revolucionário brasileiro e militante do Partido Comunista Brasileiro (PCB), Heitor Ferreira Lima foi considerado “gladiador do socialismo” e caminhava sempre rumo ao futuro analisando o passado (BASTOS, 1990, p. 16).

Como pensador da realidade nacional, entusiasta do processo de industrialização e admirador do progresso, seu interesse esteve voltado para as origens e o desenvolvimento da indústria brasileira; ou seja, para as origens e desenvolvimento do capitalismo no país. Na fase posterior a sua militância, vislumbrou o incentivo de políticas econômicas de estímulo à industrialização como uma forma de superação do velho sistema herdado da colônia e uma revolução passiva conduzida pela classe dominante (burguesia industrial), não negando que o aumento dos investimentos externos tenha contribuído para o desenvolvimento do capitalismo no Brasil (ROIO, 2014).

Jornalista e pesquisador da economia brasileira, rendeu-se também à crítica literária e aos livros de memórias.² Foi a partir dos anos de 1950 que Heitor Ferreira Lima se direcionou às pesquisas sobre história do Brasil, concentrando-se na história econômica, na formação industrial e na história do pensamento econômico, tendo como resultado uma vultosa obra “pioneira em muitos sentidos, que tem prestado serviços à historiografia brasileira” (ROIO, 2014).

¹ Mestre em Desenvolvimento Econômico pela UNICAMP e professora substituta no Departamento de Economia da UNESP Araraquara. Email: janainabattahin@hotmail.com
Recebido em setembro de 2017 e aceito em novembro de 2018.

² Exemplos são as obras *Castro Alves e a sua época* e a autobiografia *Caminhos percorridos: memórias de militância*.

Seu primeiro livro sobre história econômica foi *Evolução Industrial de São Paulo* de 1954, obra na qual se encontra a visão da importância do passado do autor que mais tarde seria retomada em *Formação Industrial do Brasil* de 1961 (ROCHA, 1990, p. 17-20). A investigação do passado para Heitor Ferreira Lima não podia ser menosprezada e utilizada “como coisa meramente acessória, apenas ilustrativa, ou de simples luxo de erudição”, pois, para o autor, seria por meio dessa investigação que se resolveria com maior exatidão “questões que atualmente se apresentam exigindo soluções” (LIMA, 1954, p. 11).

Posteriormente, publicou *Mauá e Roberto Simonsen*, em 1963, e *Do Imperialismo à Libertação Colonial*, em 1965. Nos anos 1970 e 1980, publicou *História Político-Econômica e Industrial do Brasil* (1970), *Três Industrialistas Brasileiros* (1976), *História do Pensamento Econômico no Brasil* (1976),³ *Caminhos Percorridos: memórias de militância* (1982) e *Perfil Político de Silva Jardim* (1987).

A maioria de suas publicações se situa entre 1940 e 1980, período no qual os intelectuais brasileiros se questionavam sobre a essência do nacionalismo no país, o Estado Nacional se desenvolvia e o capitalismo avançava (momento de desenrolar da revolução burguesa). Nesse processo, algumas das interpretações mais importantes fizeram uso do instrumental marxista e Heitor Ferreira Lima foi um desses intelectuais. A partir de 1929, o marxismo aportou no Brasil. Era, no entanto, um marxismo mal assimilado e que “batia de frente” com a corrente de esquerda do positivismo, influente entre os militares. Ferreira Lima se proclamava marxista, porém, o que mais chamou a atenção, foi que o autor realizou uma interpretação da realidade brasileira da sua época (ROIO, 2014, p. 27).

Em 1960, passou a atuar como economista no Departamento de Economia da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo. Em 1975, após um total de 38 anos de trabalho, aposentou-se encerrando uma época de “trabalho sacrificado” que constituía toda a sua existência (LIMA, 1982, p. 284).

2. Estrutura e conteúdo do livro

O livro *Evolução Industrial de São Paulo* acompanhou o processo de industrialização do estado de São Paulo⁴ através da análise de relatos, recenseamentos estatísticos, relatórios de empresas e instituições financeiras (LEME, 1990, p.50). Considerada uma homenagem ao aniversário de fundação de São Paulo, essa obra apresentou um esboço histórico do desenvolvimento industrial da cidade, mostrando a formação do maior parque manufatureiro nacional com base no material disponível e uma parte já publicada pelo autor na *Revista Industrial de São*

³ Lançamento de uma segunda edição em 1978.

⁴ Desde as manufaturas coloniais até a estrutura formada em 1950.

Paulo e no *O Observador Econômico e Financeiro*. Por se tratar da primeira obra do autor sobre a história econômica, já na introdução abordou sua ideia sobre a importância da história. Para Heitor Ferreira Lima, a história econômica era mais que um interesse acadêmico e curiosidade pelo passado, já que através dela poderíamos compreender a formação do país e os defeitos e distorções que constituem a nação. Através da análise da história e de nossas experiências, encontraríamos soluções para o presente. Considerada investigação do passado, além de tudo, auxiliaria a formulação das teorias, e assim, não poderia ser menosprezada, já que atuava como ferramenta necessária na resolução de questões que exigiam soluções (LIMA, 1954, p.10-11).

Dividida em cinco capítulos, a obra consistiu em um “esboço” histórico, pois vários fatores como “crédito, mercado, taxa de lucro, salário, influência do capital alienígena, formação de preços, ciclos econômicos, competição dos similares estrangeiros, velhice dos maquinários, etc.” não foram considerados devido à falta de tempo e carência de dados, assumindo Heitor Ferreira Lima que havia necessidade de preenchimento de erros e defeitos (LIMA, 1954, p.12).

O primeiro capítulo tratou do período colonial que, segundo o autor, estendeu-se até os fins do século XVIII. Nessa época São Paulo se dedicou à lavoura e atividades primitivas como a preação de índios, reduzindo-se as principais “atividades industriais”⁵ da época a pequenas manufaturas domésticas, indústria de tecidos e explorações siderúrgicas. Segundo Ferreira Lima, a principal responsável pelo atraso dessa região foi a posição geográfica, situada fora da órbita das viagens marítimas, além de não ser um ambiente propício à economia açucareira, única indústria que floresceu na época colonial.

O segundo capítulo, por sua vez, mostrou que, no início do século XIX, com a chegada da corte portuguesa ao Brasil e algumas de suas medidas,⁶ houve um cerceamento industrial no país. As “únicas medidas de vulto” em São Paulo foram dois principais empreendimentos na área siderúrgica - ainda que rudimentares: a Fábrica de Ferro de Ipanema e a Fábrica de Armas, constituindo-se como escolas para a

⁵ Apesar de afirmar que “indústria, na moderna acepção da palavra, não poderia existir na São Paulo colonial, por várias razões”, nas quais se destacam o fato de “a Revolução Industrial que assinala esse estágio histórico-econômico da sociedade só teve início em meados do século XVIII com a máquina de fiar de Hargreaves, em 1764-1767 e o invento de James Watt, em 1769” e essas e outras máquinas terem aplicação tardia em nosso meio; o autor utiliza termos como “a atividade industrial da época que se nos afigura mais importante” e “indústria de tecidos” que podem confundir o leitor (LIMA, 1954, p.17-25). Porém, vale nesta nota salientar que com a utilização desses termos pretende afirmar que essas foram manifestações industriais da São Paulo colonial, ou seja, de uma possível indústria. Essa terminologia usada também causa confusão na leitura de *Formação Industrial do Brasil*, na qual o autor utiliza o termo “indústria” para várias atividades rudimentares do Brasil colonial. Supõe-se o mesmo argumento que nos coube aqui explicar.

⁶ A vinda da família real portuguesa ao Brasil teve como reflexos: abertura dos portos ao comércio mundial; a revogação do Alvará de 1875, proibindo a instalação de fábricas no país; concessão de privilégios alfandegários a Inglaterra, fazendo com que os artigos manufaturados necessários fossem todos importados (Tratado de Comércio e Navegação de 1810).

indústria nacional. O restante dos empreendimentos, embora numerosos, não tiveram tanta importância (LIMA, 1954, p. 17-18).

Já o século XX foi tratado no terceiro capítulo no qual Ferreira Lima descreveu os aspectos da evolução de São Paulo e realizou balanços das atividades paulistas no setor industrial. Utilizou índices como: número de estabelecimentos, capital empregado, quantidade de operários empregados, força motriz gasta, dentre outros, para mostrar a diferença entre um ano e outro. Fez-se assim, um minucioso panorama sobre a evolução das atividades produtivas no estado, apresentando tabelas que ilustram a evolução em números juntamente com as atividades que figuravam em cada período dos 50 primeiros anos do século XX. Esse século foi marcado pelo impulso da industrialização paulista com a transformação de pequenas oficinas e fábricas em grandes estabelecimentos manufatureiros, o aumento da produção de bens de consumo e melhora da qualidade, e a ampliação do parque industrial. Vale destacar o papel desempenhado pelo café que expandiu nossa economia e nosso comércio exterior, incrementou importações e exportações, fomentou a imigração, desenvolveu os transportes e criou uma elite de elevada posse financeira (LIMA, 1954, p. 50).

Assim, as etapas do crescimento industrial que deram impulso ao surto manufatureiro industrial decorreram do fim do século XIX e começo do XX⁷ (LIMA, 1954, p. 105). O autor demonstrou nesse capítulo sua visão otimista sobre o futuro da nação afirmando que a indústria "dentro de alguns anos ainda apareceria em todo seu esplendor, levando-nos à libertação econômica, ao aproveitamento total das fontes de matérias primas, ao aumento do nível de vida do povo, ao fortalecimento geral de nossa estrutura econômica" (LIMA, 1954, p.50).

O quarto capítulo discutiu os problemas da concentração industrial e centralização do capital nas mãos de um pequeno número de famílias. Segundo Ferreira Lima, embora tivéssemos conquistado progressos no desenvolvimento industrial, principalmente nos primeiros 50 anos do século XX, ainda existiam muitas insuficiências no país como a excessiva concentração federal e estadual, a existência vultosa somente de empresas pequenas, a centralização de capitais em um número pequeno de pessoas, a falta de especialização dos capitais em determinados ramos de atividade, o alto custo e baixo rendimento da produção, a ausência de um

⁷ Abolição (fins do século XIX): lança uma massa no mercado que passa a ser consumidora de artigos que antes não se usavam, ampliando o mercado interno; Intensificação da imigração estrangeira: consumidores de produtos ordinários e comuns. Vieram também artífices industriais transformando oficinas em fábricas; Crescimento da produção de energia elétrica que se tornou abundante e preço mais baixo: surto da indústria siderúrgica e metalúrgica na Europa, barateando ferro e máquinas possibilitando aquisições em larga escala; Evolução dos transportes: melhor comunicação entre as nações, expandindo o comércio; Baixa da taxa de câmbio: elevação do preço dos importados, incentivando o mercado interno; Guerras mundiais: atividades das grandes potências se concentraram na indústria bélica, interrompendo transações marítimas, obrigando a produção de artigos necessários e que eram importados.

elevado nível técnico de padrão nos produtos nacionais, o maquinário obsoleto, a carência de mão de obra especializada, dentre outros problemas (LIMA, 1954, p.125). Porém, o objetivo de Heitor Ferreira Lima não foi buscar os motivos dessa tal insuficiência, mas realizar “um simples bosquejo histórico da evolução industrial de São Paulo”. O capitalismo incipiente, em formação e constituído por empresas pequenas, resultou na falta de especialização dos capitais em determinados ramos. Segundo Ferreira Lima, para que o capitalismo, principalmente o industrial, fosse impulsionado, órgãos como bancos (função de transformação estrutural da nossa economia) e a Bolsa (deverá alargar suas funções) deveriam se transformar. Para que essas transformações fossem possíveis e contribuíssem para a evolução do capitalismo paulista e nacional era necessário que se mantivesse a estabilidade política e social dos anos de 1954.

No quinto e último capítulo se dedicou a outro ponto importante da formação do capitalismo paulista: a centralização do capital em grupos fechados de famílias. Para expor isso, realizou breves sínteses biográficas das figuras pioneiras da industrialização paulista como: Coronel Rodovalho,⁸ Conde Matarazzo,⁹ irmãos Jafet,¹⁰ Jorge Street,¹¹ Roberto Simonsen, Comendador Pereira Ignacio¹² e Morvan Dias Figueiredo;¹³ apresentando ao leitor os vultosos empreendimentos que esses nomes possibilitaram em uma São Paulo de acanhados recursos e inúmeros obstáculos ao avanço. Ao descrever, por exemplo, o Conde Matarazzo afirmou que a “sua biografia em parte é a própria história da grandeza industrial de São Paulo e do Brasil”, isso “num país em contínuo florescimento econômico”, quando o “boom” do café e posteriormente a Primeira Guerra Mundial propiciaram condições para nosso progresso econômico e início de nossa industrialização (LIMA, 1954, p.155- 163). Assim, expôs a importância das famílias mais ricas do estado no salto inicial para que a industrialização nacional se tornasse possível, embora reconhecesse o problema da concentração e centralização industrial nas mãos desse pequeno grupo.

⁸ Próspero comerciante e, posteriormente, sócio fundador de inúmeras atividades industriais como a fábrica de tecidos *Anhaia & Cia*, da serraria a vapor *Gustavo Sydow & Cia*, além de ter sido dono de um dos maiores empreendimentos da época: estabelecimento fabril de Caieiras. Fundou a *Portland*, famosa fábrica de cimento, e outros empreendimentos. Teve uma vida pública e jamais “perdeu a confiança no progresso de São Paulo” (LIMA, 1954, p. 151).

⁹ Dono de uma organização imensa, Conde Matarazzo foi dono de um vasto parque manufatureiro, a *Sociedade Anônima Indústrias Reunidas Francisco Matarazzo*, com meia centena de fábricas.

¹⁰ Os irmãos Jafet foram quatro: Nami, Benjamin, Basílio, João e Miguel. Donos de inúmeros empreendimentos, destacando-se a *Fiação, Tecelagem e Estamparia Ipiranga Jafet S.A.*

¹¹ Considerado um industrial socialista, Jorge Street tentou compreender e solucionar problemas sociais decorrentes da luta entre capitalismo e trabalho. Em suas fábricas criou condições humanas de trabalho aos operários, ação essa, considerada revolucionária na época, constituindo-se como “percursor da assistência social ao trabalhador” (LIMA, 1954, p. 178).

¹² Estrangeiro, natural de Portugal, que se transformou em um poderoso industrial no Brasil. Uma das maiores indústrias que criou foi a *Indústria Votorantim S/A*.

¹³ Fundador de uma das mais prósperas indústrias do país, a firma *Nadir Figueiredo Indústria e Comércio*. Foi amigo e colaborador íntimo de Roberto Simonsen, atuando também como ministro do Trabalho, Indústria e Comércio.

Ao esboçar a evolução industrial de São Paulo, Heitor Ferreira Lima pretendeu ressaltar a importância da industrialização como mecanismo para o progresso nacional. Para o autor cabia a indústria nos levar rumo “à libertação econômica, ao aproveitamento total das fontes de matérias primas, ao aumento do nível de vida do povo, ao fortalecimento geral de nossa estrutura econômica” (LIMA, 1954, p.50). Evidenciou ainda que São Paulo deu os passos iniciais para economia nacional ao se transformar em um centro industrial com uma rapidez em seu progresso, “vencendo em meio século etapas que outros países realizaram em tempos bem maiores”, passando de uma economia agrária e semicolonial para um sistema industrial capitalista, com problemas a serem resolvidos, mas com progresso evidente (LIMA, 1954, p. 115-121). Nessa primeira obra sobre história econômica o autor elucidou o argumento que o acompanhou até o final de sua vida: somente através da industrialização se atingiria o progresso.

Referências

ANTUNES, Ricardo. Um caminho percorrido: A coerência de Heitor Ferreira Lima. In: Paulo Sérgio Pinheiro; Marcos Del Roio. **Combates na história: A trajetória de Heitor Ferreira Lima**. Rio de Janeiro: Paz e Terra; São Paulo: FAPESP, 1990.

LEME, Marisa Saenz. Heitor Ferreira Lima: alguns aspectos de convivência e obra. In: Paulo Sérgio Pinheiro; Marcos Del Roio. **Combates na história: A trajetória de Heitor Ferreira Lima**. Rio de Janeiro: Paz e Terra; São Paulo: FAPESP, 1990.

LIMA, Heitor Ferreira. **Evolução Industrial de São Paulo**. São Paulo: Livraria Martins Editora S.A. 1954.

BASTOS, Abgvar. Sua Criatividade. In: Paulo Sérgio Pinheiro; Marcos Del Roio. **Combates na história: A trajetória de Heitor Ferreira Lima**. Rio de Janeiro: Paz e Terra; São Paulo: FAPESP, 1990.

ROIO, Marcos Del. Heitor Ferreira Lima. In: Luiz Bernardo Pericás; Lincoln Secco. **Intérpretes do Brasil: clássicos, rebeldes e renegados**. São Paulo: Boitempo Editorial, 2014.

ROCHA, Antônio Penalves. Heitor Ferreira Lima: militante e historiador. In: PINHEIRO, Paulo Sérgio; ROIO, Marcos Del. **Combates na história: A trajetória de Heitor Ferreira Lima**. Rio de Janeiro: Paz e Terra; São Paulo: FAPESP, 1990.